

O jovem Engels e a situação da classe trabalhadora em Wuppertal*

F. Cotrim**

Resumo: Nossa pesquisa de mestrado (Jovem Engels. Evolução filosófica e a crítica da economia política (c. 1838-1844)) visa reconstituir o caminho teórico-político de Friedrich Engels entre os anos de 1838-1844, a fim de compreender sua adesão ao comunismo e sua contribuição na formulação da concepção materialista da história em parceria com Karl Marx. Para este presente trabalho visamos apresentar os resultados parciais da investigação a respeito da primeira série de ensaios de Engels, *Cartas de Wuppertal*, publicadas no jornal *Telegraph für Deutschland* entre os meses de março e abril de 1839. Nestes ensaios Engels apresenta as consequências econômicas e sociais da industrialização nas cidades de Barmen e Elberfeld (e.g., a marginalização do proletariado e a degradação do ecossistema do vale do Wupper). Nas *Cartas*, Engels identifica a relação entre a exploração da classe trabalhadora e o fanatismo religioso destes, o que conduz Engels a formular sua primeira crítica da alienação, tendo, neste momento, a religião como elemento determinante. Para a realização desta comunicação utilizaremos os textos engelsianos disponíveis nas coleções *Marx-Engels-Werke* (MEW) e *Marx/Engels Collected Works* (MECW). Como complemento bibliográfico, faremos uso de pesquisas de caráter científico que atentem para os textos do jovem Engels.

Introdução

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados parciais obtidos até o momento na investigação sobre a evolução filosófica e a crítica da economia política do jovem Engels.

A fonte examinada trata-se das *Cartas de Wuppertal* (*Briefe aus dem Wuppertal*), série de ensaios publicados por Engels ao longo dos meses de março e abril de 1839 no jornal *Telegraph für Deutschland*. Nestes ensaios, Engels apresenta ao leitor uma visão panorâmica das cidades do vale do Wupper, descrevendo, e.g., o ecossistema, a urbanização, a sociedade, a religião etc.

O foco de nossa comunicação será o tratamento de Engels sobre a situação da classe trabalhadora de Wuppertal.

A fonte encontra-se disponível na coleção *Marx-Engels-Werke* (Bd. 1: 1839-1844, 13. ed. (Berlin: Dietz Verlag, 1981), p. 413-432), e a tradução em inglês encontra-se disponível na

* Comunicação apresentada no VIII Congresso de Pós-Graduandos do Programa de Pós-Graduação em História Econômica (FFLCH-USP), São Paulo, 6-10 nov. 2017. Última revisão em jun. 2018.

** Graduado em História pela Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (FACSOC-PUC-SP), 2012. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História Econômica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), 2017--. E-mail: fcotrim.89@gmail.com.

coleção *Marx/Engels Collected Works* (vol. 2. Engels: August 1838-December 1842 (New York: International Publishers, 1975), p. 7-25); não há tradução em português destes ensaios.¹

Como subsídio bibliográfico recorreremos as biografias de Engels de Henderson (1976) e Hunt (2010), os livros *Marx before marxism* e *As idéias de Engels* de McLellan (1970, 1979), e o estudo de Mészáros (2006) sobre a teoria da alienação em Marx.

A comunicação divide-se em três partes. A primeira trata da classe trabalhadora das cidades de Barmen e Elberfeld. A segunda trata do alcoolismo entre os trabalhadores. A terceira, e última, trata da presença dominante do fanatismo religioso em todas as esferas sociais de Wuppertal.

As Cartas de Wuppertal do jovem Engels

As *Cartas de Wuppertal* consistem em uma série de ensaios publicados anonimamente por Engels no ano de 1839 no *Telegraph für Deutschland*, jornal progressista de Hamburgo vinculado ao grupo literário Jovem Alemanha, que Engels, então, contribuía com textos de crítica cultural (literatura, teatro etc.). Estes ensaios foram a primeira publicação de carácter jornalístico de Engels. Nas *Cartas* Engels, então como 18 anos, descreve de forma perspicaz o ecossistema, a urbanização e a sociedade das cidades de Wuppertal, em particular Barmen (sua cidade natal) e a vizinha Elberfeld. Nossa comunicação atentar-se-á para a situação da classe trabalhadora das cidades de Barmen e Elberfeld conforme narrada por Engels, evidenciando a relação desta com o pietismo, corrente protestante dominante na região.

1. A classe trabalhadora de Wuppertal

O vale do rio Wupper fora região pioneira na industrialização da Alemanha. Na década de 1840, as duas maiores cidades do vale, Barmen e Elberfeld somavam 70.000 habitantes. Entre estes 1.100 eram tintureiros, 2.000 fiandeiros, 12.500 tecelões e 16.000 trabalhavam na confecção de fitas e adornos, totalizando 31.600 trabalhadores envolvidos diretamente na indústria têxtil, ou aproximadamente 45% dos habitantes de Barmen e Elberfeld. A maioria destes trabalhavam em suas residências ou em pequenas oficinas (*workshops*). Contudo, desde a década de 1830 as fábricas já se destacavam na paisagem do vale em um número aproximado de duzentas, o que

¹ Tradução em espanhol disponível em *Obras Fundamentales de Marx y Engels: vol. 2: Escritos de Juventud de Federico Engels*, 1. ed. (México: Fondo de Cultura Económica, 1981), p. 1-17.

rendeu a Wuppertal os apelidos de “Manchester da Alemanha” e “a Inglaterra e miniatura” (HENDERSON, 1976; HUNT, 2010; MCLELLAN, 1979).

Engels observa que a saúde destes trabalhadores era precária e identifica o trabalho exaustivo e insalubre como o principal responsável desta condição.

“The reasons for this state of affairs are perfectly clear. First and foremost, factory work is largely responsible. Work in low rooms where people breathe in more coal fumes and dust than oxygen – and in the majority of cases beginning already at the age of six – is bound to deprive them of all strength and joy in life. The weavers, who have individual looms in their homes, sit bent over them from morning till night, and desiccate their spinal marrow in front of a hot stove.” [“As razões para este estado de coisas são perfeitamente claras. Em primeiro lugar, o trabalho da fábrica é em grande parte responsável. Trabalhar em salas baixas, onde as pessoas respiram mais fumaça de carvão e pó do que o oxigênio – e na maioria dos casos desde os seis anos de idade – os compromete e os priva de toda força e alegria de vida. Os tecelões, que possuem teares individuais em suas casas, se inclinam sobre elas de manhã até a noite, e dessecam a medula espinhal em frente a um fogão quente.”] (MECW 2, 1975, p. 9; MEW 1, 1981, p. 417, tradução nossa)

Análogo as cidades industriais da Inglaterra, a classe trabalhadora de Wuppertal, além de viver em condições miseráveis, era vitimada por doenças como a sífilis e a tuberculose. Ademais, o trabalho infantil também caracterizava a exploração do trabalho nas fábricas.

“Terrible poverty prevails among the lower classes, particularly the factory workers in Wuppertal; syphilis and lung diseases are so widespread as to be barely credible; in Elberfeld alone, out of 2,500 children of school age 1,200 are deprived of education and grow up in the factories – merely so that the manufacturer need not pay the adults, whose place they take, twice the wage he pays a child.” [“A miséria prevalece entre as classes mais baixas, particularmente os trabalhadores das fábricas em Wuppertal; a sífilis e as doenças pulmonares são amplamente difundidas, sendo quase inverossímeis; apenas em Elberfeld, das 2.500 crianças em idade escolar 1.200 são privadas de educação e crescem nas fábricas – apenas para que o fabricante não precise pagar os adultos o dobro do salário que os paga a uma criança, que, então, ocupa a vaga destes.”] (MECW 2, 1975, p. 10; MEW 1, 1981, p. 418, tradução nossa)

Os marceneiros e artesãos são os poucos entre a classe trabalhadora que apresentam melhores condições de saúde. Por sua vez, os coureiros apresentam saúde (física e mental) devastada pelas condições precárias de vida e trabalho; $\frac{3}{5}$ destes morrem de tuberculose após poucos anos de labor. Entretanto, Engels identifica nos *Karrenbinder* (carroceiros) o setor mais desmoralizado da classe trabalhadora. Sem residência e emprego fixo, estes dormem em palheiros e estábulos (MECW 2, 1975, p. 9–10; MEW 1, 1981, p. 417–418).

Engels identifica dois elementos determinantes para a manutenção da ordem e mistificação das relações sociais de trabalho em Wuppertal: a combinação entre o pietismo e a aguardente

prussiana. (*Preussischer Schnaps*), i.e., a religião e o alcoolismo. Estes dois elementos, conforme Engels, drenam a energia vital tanto do corpo como do espírito dos trabalhadores do vale.

2. *Preussischer Schnaps*

O consumo de álcool entre a classe trabalhadora de Wuppertal recebe considerável atenção de Engels nas *Cartas*. A atividade de socialização nas cervejarias, antes saudáveis e alegres, tornaram-se um problema de saúde pública, em particular por decorrência do consumo da aguardente prussiana, destilado de baixíssima qualidade preferida pelos trabalhadores em razão de seu preço acessível. Engels trata desta questão em texto de 1876, *Aguardente prussiana no Reichstag alemão* [*Preussischer Schnaps im deutschen Reichstag*] (MECW 24, 1989, p. 109–127; MEW 19, 1987, p. 37–51):

“The effects of these quite unprecedentedly low schnapps prices, which were felt at different places at different times but almost always completely without warning, were quite incredible. I can still well remember how, at the end of the twenties, the low cost of schnapps suddenly overtook the industrial area of the Lower Rhine and the Mark. In the Berg country particularly, and most notably in Elberfeld-Barmen, the mass of the working population fell victim to drink. From nine in the evening, in great crowds and arm in arm, taking up the whole width of the street, the “soused men” tottered their way, bawling discordantly, from one inn to the other and finally back home. Given the level of education of the workers at that time and the utter hopelessness of their situation, it was not surprising.” [“Os efeitos desse schnaps {aguardente} de preços baixos sem precedentes, foram sentidos em diferentes lugares em momentos diferentes, mas quase sempre completamente sem aviso prévio, foram bastante incríveis. Ainda posso lembrar como, no final dos anos vinte, o baixo custo do schnaps superou repentinamente a área industrial do Baixo Reno e do Mark. No distrito de Berg particularmente, e mais notavelmente em Elberfeld-Barmen, a massa da população trabalhadora foi vitimada pela bebida. A partir das nove da noite, em grandes multidões e abraçados, ocupando toda a extensão da rua, os “embriagados” cambalearam em seu caminho, aos berros, de uma taberna para a outra e, finalmente, de volta para casa. Dado o nível de educação dos trabalhadores naquela época e a total desesperança de sua situação, não era surpreendente.”] (MECW 2, 1975, p. 114; MEW 19, 1987, p. 40, tradução nossa)

A baixa qualidade do processo de destilação desta aguardente provoca um embriaguez diversa da do consumo de cerveja ou vinho, além da intoxicação por óleo fúsel produto da fermentação da batata, matéria-prima desta aguardente.

“The drunkenness proved to be of a totally different nature. That merry-making which previously ended in good-natured tipsiness and only seldom in excess, where of course it was then not uncommon for the knife to be involved, that kind of merry-making now degenerated into a riot and inevitably ended in a brawl, there never being any lack of knife wounds, and the fatal stabbings constantly increasing in their frequency.

The priests put it down to increasing godlessness, the lawyers and other philistines to the dances held in public houses. The real cause was Prussian fusel oil flooding onto the scene, simply having its normal physiological effect and dispatching hundreds of poor souls off to prison, to work on fortress construction.” [“A embriaguez provou ser de uma natureza totalmente diversa. Essa folia {*Lustbarkeit*} que anteriormente terminava em bom humor e raramente em excesso, onde, então, não era incomum que a faca estivesse envolvida, esse tipo de folia agora degenerou em uma revolta e inevitavelmente termina em briga, não havendo falta de feridas de faca, e as estocadas fatais aumentando constantemente sua frequência. Os pastores culpabilizam a impiedade, os advogados e outros filisteus as danças nas tabernas {*Kneipenbälle*}. A verdadeira causa foi a inundação do óleo fúsel {*Fuselöl*} prussiano na cena, simplesmente tendo seu efeito fisiológico normal e despachando centenas de almas pobres para a prisão, para trabalhar na construção de fortalezas.”] (MECW 2, 1975, p. 115; MEW 19, 1987, p. 41, tradução nossa)

Combinada a intoxicação física dos trabalhadores de Wuppertal pela aguardente prussiana, o pietismo age como intoxicador espiritual.

3. Pietismo

O pietismo é identificado por Engels como o elemento que perpassa todas as esferas da sociedade em Wuppertal e como garantidora da manutenção da ordem a serviço das classes dominantes, em particular a burguesia industrial.

O pietismo trata-se do puritanismo alemão. Suas origens remontam a Reforma Protestante. Sua doutrina envolvia elementos calvinistas (predestinação) e presbiterianos, com forte apelo a experiências místicas da revelação divina pelos fiéis. Similar aos puritanos ingleses, os pietistas exerciam uma vida regrada e austera, e.g., vestiam preto, guardavam os Sábados e rejeitavam quaisquer prazeres mundanos, como literatura, música, dança etc. Com a emergência do liberalismo e do racionalismo no século XVIII, o século das luzes, o movimento pietista passou por um período de declínio. Estando intimamente relacionada com a restauração monárquica após a Era Napoleônica, o pietismo experimentou um renascimento. Antiliberal e antirrevolucionário, o pietismo fora a forma religiosa da Restauração na Alemanha, em particular, em Wuppertal, um de seus maiores centros (HENDERSON, 1976; MCLELLAN, 1979).

Os pietistas acreditavam na verdade literal de cada palavra da Bíblia. Casos extremos, como o do pastor F. W. Krummacher (membro de uma tradicional família de pastores pietistas e pastor da corte do rei Frederico Guilherme IV da Prússia) defendeu em um sermão que a Terra era o centro do universo² (HENDERSON, 1976).

² Ler Friedrich Engels, “F. W. Krummachers Predigt über Josua”, in *Marx-Engels-Werke, Bd. 41: Friedrich Engels: Schriften und Briefe*, 4. ed. (Berlin: Dietz Verlag, 1967), p. 10, ou Frederick Engels, “F. W. Krummacher’s Sermon on Joshua”, in *Marx/Engels*

A família Engels fora uma liderança pietista em Wuppertal, portanto, Friedrich Engels receberá uma educação severa. Contudo, assim que se mudou para Bremen, em 1839, Engels passou a expressar duras críticas a religião na qual fora criado. As *Cartas* são a primeira exposição pública de sua oposição ao irracionalismo e misticismo pietista e sua relação com a situação miserável da classe trabalhadora de Wuppertal.

Em passagem das *Cartas*, Engels relaciona a exploração da classe trabalhadora de Wuppertal com o domínio espiritual do pietismo.

“this would not have assumed such horrifying proportions if the factories were not operated in such a reckless way by the proprietors and if mysticism did not take the form it does and did not threaten to gain an increasing hold.” [“isto não teria assumido proporções tão horríveis se as fábricas não fossem operadas de maneira tão imprudente pelos proprietários e se o misticismo não assumisse a presente forma {pietismo} e se a ampliação de sua influência não fosse uma ameaça.”] (MECW 2, 1975, p. 10; MEW 1, 1981, p. 418, tradução nossa)

Em outra passagem, Engels ironiza a hipocrisia da burguesia industrial da região (que, neste caso, incluía seu pai) ao buscarem alguma forma de redenção ao frequentarem a igreja nos domingos.

“But the wealthy manufacturers have a flexible conscience, and causing the death of one child more or one less does not doom a pietist’s soul to hell, especially if he goes to church twice every Sunday. For it is a fact that the pietists among the factory owners treat their workers worst of all; they use every possible means to reduce the workers’ wages on the pretext of depriving them of the opportunity to get drunk, yet at the election of preachers they are always the first to bribe their people.” [“Mas os industriais ricos têm uma consciência flexível, e causando a morte de uma criança a mais ou a menos, não abate a alma de um pietista no inferno, especialmente se ele vai à igreja duas vezes no domingo. Pois é um fato que os pietistas dentre os proprietários das fábricas são os que mais maltratam seus trabalhadores; Eles usam todos os meios possíveis para reduzir os salários dos trabalhadores sob o pretexto de privá-los da oportunidade de se embriagar, ainda que na eleição dos pregadores eles são sempre os primeiros a subornar seu povo.”] (MECW 2, 1975, p. 10; MEW 1, 1981, p. 418, tradução nossa)

Característica marcante nos textos de Engels desde de sua juventude são os chistes. Em passagem sobre os cultos pietistas, Engels ironiza os sermões de F. W. Krummacher e a reação de catarse que este gera nos fiéis.

“In some passages his declamation is very good, and his powerful, explicit gesticulations are often entirely appropriate, but at times incredibly affected and lacking in taste. Then he thrashes about in the pulpit, bends over all sides, bangs his fist on the edge, stamps like a cavalry horse, and shouts so that the windows resound and people in the street tremble. Then the congregation begins to sob; first the young girls weep, then the old women join in with a heart-rending soprano and the cacophony is completed by the wailing of the

enfeebled drunken pietists, who would be thrilled to the marrow by his words if they still had any marrow in their bones; and through all this uproar Krummacher's powerful voice rings out pronouncing before the whole congregation innumerable sentences of damnation, or describing diabolical scenes." ["Em algumas passagens, seu sermão é muito bom, e suas gesticulações poderosas e explícitas são muitas vezes apropriadas, mas às vezes incrivelmente afetadas e de mau gosto. Então, ele bate no púlpito, curva-se para todos os lados, golpeando o punho na borda, bate o pé como um cavalo e grita para que as janelas e as pessoas na rua tremam. Então, a congregação começa a soluçar; primeiro, as jovens choram, então as velhas se juntam com sopranos de coração desolado e a cacofonia é completada pelos lamentos dos pietistas enfraquecidos e bêbados, que ficariam emocionados até a medula por suas palavras se ainda tivessem alguma medula na sua ossos; e através de todo esse alvoroço, a poderosa voz de Krummacher soa a pronunciar antes de toda a congregação inúmeras frases de condenação ou descrição de cenas diabólicas."] (MECW 2, 1975, p. 14; MEW 1, 1981, p. 422, tradução nossa)

Anos mais tarde, no artigo *Aguardente prussiana no Reichstag alemão* (1876), Engels ironiza uma vez mais o irracionalismo e o obscurantismo pietista comparando-o com os efeitos etéreos do *Schnaps*.

"[...] if [...] the workers of Wuppertal had only a choice between the earthly schnapps of the public houses and the divine schnapps of the pietistic priests – is it any wonder that they preferred the former, as bad as it was?" [...] caso [...] os trabalhadores de Wuppertal tivesse uma única escolha entre o *Schnaps* terreno das tabernas e o *Schnaps* divino dos pastores pietistas – não é de se surpreender que eles preferissem o primeiro, por pior que este fosse?" (MECW 24, 1989, p. 114; MEW 19, 1987, p. 40, tradução nossa)

Mais adiante Engels atenta para o fato de que os tentáculos do pietismo envolve todas as esferas da sociedade em Wuppertal, dominando não somente a economia, a política e a religião, mas, também, a educação nas escolas, a imprensa e a literatura. Assim, o véu alienante do misticismo pietista determina a consciência de todas as classes sociais do vale do rio Wupper.

Considerações finais

As *Cartas de Wuppertal* consistem na primeira análise abrangente feita por Engels sobre as relações sociais de trabalho na Alemanha. Em sua exposição panorâmica de Wuppertal Engels demonstrou considerável capacidade de observação e compreensão de seu objeto de investigação, a sociedade em suas múltiplas determinações (i.e., economia, religião, política, literatura etc.). Esta habilidade desenvolver-se-á em níveis cada vez mais complexos. Consideramos as *Cartas* como um exercício preparatório para futuros textos de maior folego, e.g., *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* (1845).

Através da leitura e do estudo das *Cartas* podemos conhecer as primeiras reflexões de Engels sobre as transformações sociais decorrentes da Revolução Industrial, como a exploração do trabalho e a degradação das condições de vida dos trabalhadores. Conhecemos, também, sua crítica da alienação (ainda que incipiente). A crítica da alienação não aparece nominalmente nas *Cartas*, contudo, é possível inferir destas os pressupostos para seu futuro desdobramento, e.g., no *Esboço para uma crítica da economia política* (1844).

Observa-se, também, nas *Cartas*, considerável atenção de Engels aos problemas da vida material, e.g., a precarização das condições de trabalho, moradia e saúde, a degradação do ecossistema pelos resíduos da produção industrial etc. Entretanto, neste ensaio de juventude, as contradições da atividade produtiva (trabalho)³ ainda não são consideradas por Engels como a fonte da consciência, e portanto, da “consciência alienada”. A fonte da “consciência alienada” é apontada nos primeiros textos engelsianos na *alienação religiosa*, i.e., quando esta não cumpre adequadamente sua função mediadora entre o mundo dos homens e o mundo do espírito. Em Wuppertal, esta alienação se manifesta a partir do irracionalismo e do obscurantismo pietista, responsável pela mistificação das reais contradições sociais do vale.

O desafio do jovem Engels nestes primeiros anos consistia em criticar as manifestações da *alienação religiosa* sem, contudo, ser capaz de apontar quais condições ou sujeitos sociais são determinantes para sua superação efetiva. Assim, em sua conclusão, Engels sugere, de forma enigmática, que eventos próximos varrerão o irracionalismo e obscurantismo dominantes em Wuppertal nas seguintes palavras:

“it looks as though even this rock of old obscurantism will not be able to withstand the surging flood of time any longer; the sand will be washed away and the rock will collapse with a great fall.” [“parece que até essa rocha do obscurantismo antigo não será mais capaz de resistir o fluxo acelerado de tempo {*dem rauschenden Strom der Zeit*}; a areia será lavada, a rocha será derrubada e haverá uma grande queda {*tut einen großen Fall*}.”] (MECW 2, 1975, p. 17; MEW 1, 1981, p. 425, tradução nossa)

Referências bibliográficas

- HENDERSON, Willian Otto. *The Life of Friedrich Engels: In two volumes: Volume I*. London: Frank Cass, 1976.
- HUNT, Tristram. *Marx's general: the revolutionary life of Friedrich Engels*. 1. ed. New York: Holt Paperbacks, 2010.
- LUKÁCS, György. *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

³ Trabalho compreendido como atividade mediadora entre a sociedade e a natureza (LUKÁCS, 2012, cap. IV; MARX; ENGELS, 2007, p. 87).

- MCLELLAN, David. *As idéias de Engels*. São Paulo: Editora Cultrix, 1979.
- MCLELLAN, David. *Marx before marxism*. London: Macmillan, 1970.
- MECW 2. *Marx/Engels Collected Works, vol. 2. Engels: August 1838-December 1842*. New York: International Publishers, 1975.
- MECW 24. *Marx/Engels Collected Works, vol. 24. Marx-Engels: 1874-1883, Crit. of the Gotha Prog. & Utopian and Scientific*. New York: International Publishers, 1989.
- MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2006.
- MEW 1. *Marx-Engels-Werke, Bd. 1: 1839-1844*. 13. ed. Berlin: Dietz Verlag, 1981.
- MEW 19. *Marx-Engels-Werke, Bd. 19: März 1875-Mai 1883*. 9. ed. Berlin: Dietz Verlag, 1987.